

Movimento Lésbico em Portugal

Eduarda Ferreira

Comunicação apresentada no Seminário “Para Além do Arco-Íris: Activismos LGBT e Feminista nos 40 anos de *Stonewall*”, Coimbra, 20 Novembro 2009.

Foi com muito prazer que recebi o convite para participar neste seminário e falar na mesa “*Stonewall* no feminino: feminismos e movimentos LGBT”. É uma oportunidade de fazer uma reflexão sobre um movimento de que faço parte integrante, e que por esse motivo nem sempre tenho a possibilidade de me distanciar o suficiente para poder ter uma perspectiva mais global. Este texto é o resultado da minha reflexão pessoal sobre o movimento lésbico em Portugal, tendo como base de análise os registos dos momentos que considero mais significativos.

Relativamente ao tema deste Seminário, realço a coincidência da organização, há cerca de um mês (17 de Outubro de 2009), de um encontro no Porto do “LES – grupo de discussão sobre lésbicas”, sobre “Movimentos Feministas e Lésbicos em Portugal: Intersecções”. Foi um encontro muito enriquecedor, dinamizado por Maria José Magalhães e Isabel Cruz, em que fora apresentadas e discutidas perspectivas diversificadas. Como principal conclusão do encontro do LES, podemos dizer que mais do que falar em intersecções, podemos falar de tangências entre os dois movimentos. Isto porque, até à década de 90 nunca houve um assumir público por parte do movimento feminista de reivindicações lésbicas, e muito menos o assumir de activistas feministas como sendo lésbicas.

O primeiro registo público de um movimento lésbico em Portugal, claramente visível e assumido, com caras destapadas, é o **início do Clube Safo**, em 1996. Surgiu como um grupo assumidamente lésbico, na própria designação e na sua constituição. Nos seus materiais de divulgação aparece como Associação lésbica ou Grupo de lésbicas. Uma das frases mais utilizadas pelo Clube Safo foi:

As lésbicas são irmãs, filhas, primas, amigas, mães, tias, avós, colegas ... Somos muitas!

Foi um marco fundamental para a visibilidade lésbica. Foi a primeira vez que de uma forma consistente e continuada algumas mulheres publicamente se assumiram como lésbicas e adoptaram uma postura de defesa dos direitos das lésbicas com intervenção social e política visível. E existem dois nomes incontornáveis neste movimento de visibilidade: Fabíola Cardoso e Ana Marques.

Como actividades o Clube Safo organizava encontros, acampamentos, festas, passeios, etc. Pela primeira vez em Portugal são realizadas actividades organizadas por lésbicas para lésbicas. Um aspecto muito importante é a realização de actividades ao **ar livre**, saindo dos espaços até então utilizado pelas lésbicas, que se caracterizavam por serem sempre locais fechados e com garantia de invisibilidade. Os espaços utilizados pelo Clube Safo são na sua maioria espaços públicos com plena visibilidade, sendo o melhor exemplo os **acampamentos**. Nos acampamentos em parques de campismo públicos juntavam-se grupos de lésbicas, que por vezes chegavam a ser mais de 40, que realizavam debates, jogos, conversas à volta da fogueira pela noite fora, ateliers, jantares comunitários e muitas outras actividades. Todas estas actividades eram realizadas ao ar livre e com toda a visibilidade. Manifestações de afecto entre mulheres eram frequentes, visíveis e públicas. Eram verdadeiros momentos de visibilidade lésbica, em que o factor grupo facilitava a sensação de segurança e de à vontade nas mulheres que neles participavam.

Um dos aspectos mais relevantes da actividade do Clube Safo é a publicação da **Zona Livre**, um Boletim Lésbico com 60 números publicados, de Setembro de 1997 até Dezembro de 2007. É a publicação lésbica de maior duração em Portugal. Esta publicação continha textos, poemas, desenhos, notícias, artigos sobre filmes e músicas, contos, contactos, história do lesbianismo, actividades já desenvolvidas, anedotas, actualidades, notícias nacionais e estrangeiras, sites na Net, mexericos, política, etc. Essencialmente pretendia ser uma publicação feita por lésbicas para lésbicas. O registo completo das 60 Zonas Livres foi

organizado por Isabel Bento, com a colaboração de Esmeralda Martins, e está disponível, em versão integral, no website do Clube Safo www.clubesafo.com.

É através de excertos de alguns textos que fui escrevendo para a Zona Livre que vou reflectir sobre alguns dos momentos da vida do Clube Safo. Em Março de 2000 na Zona Livre nº16, escrevi o artigo 'Virtudes e defeitos do Clube Safo' que reflectia sobre o crescimento e modificação do Clube Safo, e em que é proposta a legalização da associação.

"... Os encontros bimensais são sempre abertos a novas pessoas, mulheres entenda-se :-), e por isso o discurso e postura é sempre de boas vindas e reflexão sobre o enorme avanço que representa poderem estar reunidas tantas lésbicas, livremente sem medos nem limitações (a não ser as limitações inerentes a cada uma, aquelas barreiras invisíveis que nos impedem de nos sentirmos orgulhosas de sermos como somos e não apenas nos resignarmos, o tal Pride de que tanto se fala). Mas para quem já está no Clube há muito tempo, anos até, este discurso já não tem muito significado, já está ultrapassado porque a nossa vida já é feita de muitos encontros com muitas lésbicas e isso não é conquista nenhuma, é uma realidade interiorizada. Se calhar fazia sentido existirem encontros só para as que já cá estão, questionarmo-nos sobre quais os objectivos do clube e como realizá-los. Desenvolver, crescer e florir. Dar um sentido à nossa intervenção,

Um clube pressupõe a existência de objectivos comuns, de trabalho realizado por todas, de responsabilidades partilhadas, e também claro o mais importante (e que já existe no clube - o seu maior aspecto positivo - a alegria de existirmos e podermos dizer SOMOS MUITAS!).

*Sinto que depois de discutirmos e se encontrarmos objectivos e causas em comum, o passo a seguir deveria ser a **legalização do clube**, para que exista uma estrutura que suporte a nossa intervenção e actividade, para que cada uma de nós possa saber melhor o que se espera dela, onde encaixa no conjunto e que participação é que pode ter."*

A partir de 2000 a intervenção social e política do Clube Safo foi ganhando maior dimensão. Um dos aspectos mais relevantes desta nova fase é a participação na organização da 1ª **Marcha do Orgulho** em Portugal, realizada em Lisboa, dia 1 de Julho de 2000. As Marchas do Orgulho de Lisboa e do Porto são momentos marcantes da luta pelos direitos LGBT, e o Clube Safo esteve sempre presente na sua organização. A partir do momento que entrou em gestão administrativa, em 2008, por falta de candidatas aos órgãos sociais da associação, continua a participar como associação apoiante. De salientar que é a única actividade que mantém nesta fase de gestão administrativa.



Figura 1 – Clube Safo na 1ª Marcha do Orgulho em 2000

Fonte: <http://portugalpride.org/>

A reflexão interna no Clube Safo deu os seus frutos. A intervenção social e política foi ganhando cada vez mais relevância, sendo a **legalização do Clube Safo enquanto associação**, em 15 de Fevereiro de 2002, uma consequência natural desse movimento.

O comunicado à imprensa dá voz às transformações internas do Clube Safo:

“O Clube Safo realizou hoje, 15 de Fevereiro de 2002, no Segundo Cartório Notarial de Santarém, a sua escritura pública de constituição como associação.

O clube, actualmente com cerca de 100 sócias, teve a sua origem na cidade de Aveiro, em Janeiro de 1996, fruto do empenhamento de um pequeno grupo de lésbica sensível à necessidade da criação de um espaço de diálogo e partilha.

Do primeiro encontro realizado em Junho de 1996, onde se juntaram uma dezena de amigas, à primeira passagem de ano que reuniu meia centena de mulheres, o movimento foi crescendo, dando lugar a encontros bimestrais por todo o país, extraordinários espaços de convívio e debate.

O 1º número do boletim “Zona Livre” sai em Setembro de 1996; está criado um meio de comunicação e divulgação de ideias entre todas as lésbicas que o lêem e nele participam.

Os encontros, as passagens de ano e os acampamentos de verão sucedem-se e a dinâmica do clube ultrapassa fronteiras ao mesmo tempo que, em Portugal, se vai envolvendo mais e mais na acção política, social e cultural concertada, consistente e continuada, dentro do movimento LGBT.

Hoje, 6 anos volvidos já não somos um grupo de amigas que se juntam para falar, somos um conjunto de mulheres com objectivos comuns e vontade de trabalhar para atingir esses objectivos.

Pretendemos continuar a desenvolver actividades dirigidas especificamente às lésbicas, um pouco por todo o país, em que se promova o debate, o estabelecimento de laços de ajuda mútua e o reforço de uma identidade lésbica positiva.

Mas pretendemos também intervir social e politicamente contra todas as formas de discriminação, nomeadamente sobre as mulheres e mais especificamente sobre as lésbicas; na perseguição de uma sociedade mais livre, mais europeia, mais democrática; respeitadora dos direitos individuais e colectivos e consciente do valor da diversidade.”

Em continuidade da legalização e de intensa reflexão interna o Clube Safo altera a sua designação de Associação Lésbica/Grupo de Lésbicas para **Associação de defesa dos direitos das lésbicas**, e a **intervenção social e política** vai ganhando cada vez mais relevância.

A 7 de Outubro de 2000 o Clube Safo participa na **Marcha Mundial das Mulheres** e começa a colaborar activamente em muitas das iniciativas deste movimento. A Zona Livre nº 59, de Setembro de 2007, é um número temático onde se aborda a presença das lésbicas na Marcha Mundial das Mulheres. No editorial de autoria de Isabel Bento podemos ler:

“... No ano de 2000 a Marcha Mundial mobilizou milhares de Mulheres espalhadas por todos os continentes. Foram acções de denúncia, protesto, educação popular, pressão por políticas públicas e construção de alternativas. Desde então, continuamos a defender as nossas reivindicações sem descanso. Propomos alternativas para construir um outro mundo. Somos activas nos movimentos das nossas sociedades. Aprofundamos a reflexão sobre o lugar que as mulheres ocupam e devem ocupar no mundo.

O projecto da Marcha Mundial das Mulheres, constituiu também uma oportunidade única de suscitar uma reflexão e um diálogo sobre a discriminação sofrida pelas mulheres lésbicas. Os anos de 1999 e 2000 foram muito importantes e existiu uma aproximação entre associações LGBT e outras associações de mulheres.

Em Portugal, a participação do Grupo de Mulheres da Associação ILGA Portugal e do Clube Safo na Plataforma Nacional da Marcha Mundial das Mulheres do Ano 2000, a que aderiram cerca de 70 organizações não governamentais, constituiu uma opção estratégica fundamental. Pela primeira vez em Portugal, as questões das mulheres lésbicas eram assumidas abertamente. Pela primeira vez, as lésbicas apareciam a dizer às outras associações de mulheres que existiam e que eram discriminadas. O trabalho desenvolvido pela Plataforma foi fundamental.

Entre as reivindicações subscritas pelas diferentes organizações encontrava-se o fim da discriminação com base na orientação sexual.

O ano de 2000 foi o ano da grande visibilidade das lésbicas, com as manifestações da Marcha do Orgulho (em Junho) e da Marcha da plataforma portuguesa da Marcha Mundial das Mulheres do Ano 2000, realizada a 7

de Outubro, em Lisboa. Foi durante essa marcha que foi lançado e distribuído o 1º Manifesto Lésbico Português, subscrito pelo Grupo de Mulheres da Associação ILGA Portugal, Clube Safo, GTH, Grupo Lilás.”

De 23 a 27 de Outubro de 2002 participa na **24ª Conferência da ILGA Europa**, sendo co-organizadora de uma das muitas sessões temáticas incluídas no programa: o workshop sobre “O movimento lésbico na Península Ibérica”.

As **Jornadas lésbicas**, nos dias 5, 6 e 7 de Julho 2002, organizadas em parceria com o ISPA, são claramente o primeiro grande acontecimento lésbico em Portugal. Tiveram ampla cobertura na comunicação social e a participação de cerca de 300 pessoas. Foi realizado um seminário internacional, com comunicações de especialistas convidados, nacionais e estrangeiros, seguidas de um período de debate alargado, sobre os temas: *(In)Visibilidade lésbica: causas e consequências; Lésbicas e Saúde; Lésbicas em Família; Educação Sexual em contexto escolar; Lésbicas: que (não) direitos?.* As actividades paralelas realizadas incluíram: Exposição de Pintura e Artes Plásticas; Feira do Livro; Projecção de filme; Jantar convívio com animação musical e Festa Colorida. As Jornadas Lésbicas só foram possíveis graças ao trabalho, entusiasmo e determinação de um grupo de mulheres que colaborou activamente na sua organização. Para quem viveu este momento foi algo verdadeiramente inesquecível.

As conclusões e foto reportagem estão disponíveis em <http://www.clubesafo.com/galeria.htm> na secção do ano 2002.



Figura 2 – Cartaz das Jornadas Lésbicas

O **Fórum Social Português**, de 7 a 10 de Junho 2003, em Lisboa, foi um momento único de transversalidade na intervenção dos diversos movimentos cívicos presentes. O Clube Safo organizou a oficina “Como a homofobia nos afecta a tod@s” e colaborou com outras associações nas oficinas: “Aborto - um direito, uma escolha”; “Educação sexual nas escolas” e “Visibilidade homossexual, forma de luta ou provocação gratuita”. Também esteve presente nas mesas de diálogo e controvérsia: “Nós e os outros! Orientação Sexual e movimentos sociais em Portugal” e “Paridade - a partilha do Político”.

A 3 de Julho 2004 é realizado o **Encontro sobre Homoparentalidade**, em organização conjunta do Clube Safo, Panteras Rosas e ISPA. O encontro teve uma oficina: “Homo quê?!", debate e uma mesa de controvérsia. Das várias comunicações efectuadas durante o encontro foi organizado um livro de actas que foi publicado pelo ISPA¹.

¹ Ferreira, E. (Ed.) (2006). *Actas do Encontro sobre Homoparentalidade*. Lisboa: ISPA.

Ainda em 2004, o Clube Safo colaborou com a UMAR, a Não Te Prives e a Acção Jovem Pela Paz, para a vinda a Portugal do barco holandês “Borndiep” da organização **Women on Waves**, que defende a liberdade da interrupção voluntária da gravidez e luta contra os abortos clandestinos. Estava previsto o navio atracar no porto da Figueira da Foz, para se organizar a bordo reuniões, seminários e ateliês a favor da despenalização da interrupção voluntária da gravidez. O governo português proibiu a sua entrada em águas territoriais e enviou um navio da armada para o impedir de avançar. O navio manteve-se junto à costa portuguesa entre os dias 29 de Agosto e 9 de Setembro. Esta acção do governo português foi condenada em Fevereiro de 2009, pelo Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, que considerou que Portugal violou o direito à liberdade de expressão e decidiu atribuir uma indemnização a cada uma das três associações queixosas por prejuízo moral.

O ano de 2005 foi um ano de reflexão e de viragem na vida associativa do Clube Safo. Os editoriais da Zona Livre foram registando as mudanças ocorridas e revelando os novos caminhos que se pretendiam percorrer. Através de alguns extractos podemos acompanhar os momentos mais significativos:

ZL 46 – Março 05

“Assembleia Geral de uma associação é sempre um momento importante, mas a nossa Assembleia Geral de dia 12 de Março foi particularmente importante para o Clube Safo.

Foi o momento em que tomámos consciência da necessidade de mudar, de parar e reflectir!

Não queremos continuar a sentir que estamos só a cumprir calendário, repetindo ano após ano as mesmas actividades, sem termos uma visão crítica sobre o que realizamos. Por isso sentimos necessidade de parar para reflectir sobre quem somos e o que queremos. ...

Queremos gerar uma nova dinâmica na associação que se reflecta em actividades concretas e não nos limitarmos a ser só um grupo restrito que pensa, propõe e realiza todas as actividades. Como primeira consequência desta postura propomos a alteração do plano de actividades previsto para o ano de 2005 (algumas das actividades previstas foram canceladas). ...”

ZL 47 – Junho 05

“... A Assembleia Geral de 12 de Março marca mais um momento fundamental na vida do Clube Safo. A tomada de posse da nova direcção seguida da demissão de dois dos membros dos órgãos sociais, uma das quais a presidente da direcção, potenciaram um momento de reflexão interna que levou à necessidade de mudança do modelo dos órgãos sociais, bem como a uma reafirmação da importância da continuidade da existência do Clube Safo. ...

Na sequência da atrás referida necessidade de mudança, os restantes membros dos órgãos sociais irão propor um novo modelo de direcção do Clube Safo, na próxima Assembleia Geral, a realizar no dia dois de Julho.

Pretendemos passar de uma estrutura piramidal, para uma forma mais circular e feminina: uma direcção colegial. Deixa de haver Presidente, Vice-presidente, Secretária, Tesoureira e Vogal para, em sua vez, haver uma direcção composta por cinco membros, sem hierarquia, ou seja, todas com as mesmas responsabilidades. ...

Como uma associação só merece existir se houver a presença e o contributo das suas associadas, contamos também com a participação de todas na Assembleia Geral do dia 2 de Julho na qual será proposta a destituição da actual direcção e a alteração dos estatutos, para que se realizem em Setembro novas eleições, já de acordo com o novo modelo, caso seja aprovado.”

ZL 48 – Julho 05

“A última Assembleia Geral, de dia 2 de Julho, foi muito participada, tendo-se verificado uma ampla discussão em torno de assuntos relacionados com o nosso Clube. ...

A proposta para alteração dos estatutos foi aprovada, pelo que a próxima direcção já funcionará com uma estrutura colegial. Os novos corpos sociais serão eleitos na próxima Assembleia Geral, que se realizará em Outubro. ...”

As mudanças provocam sempre alguma perturbação, com dificuldades e resistências associadas. O ano de 2005 foi um ano de transformação do Clube Safo, em que de uma forma mais consistente se começou a

investir na intervenção social e política. As intervenções públicas intensificaram-se a partir deste ano, graças a um maior número de mulheres que assumiu a representação do Clube Safo na direcção colegial. Os relatórios de actividades estão disponíveis a partir deste ano na sua versão integral em www.clubesafo.com/news.htm.

Em Novembro de 2005, é publicada a Zona Livre nº 50 em que a capa é composta pelas fotografias das caras de algumas mulheres que participaram activamente na associação. Foi uma aposta na visibilidade, no assumir publicamente uma intervenção de defesa dos direitos das lésbicas, com orgulho e cara destapada. No editorial afirma-se: *“Não só feita por mulheres nem só para mulheres, mas claramente sobre o ser lésbica - como defender os seus direitos, que visibilidade, que necessidades ... na procura de uma identidade lésbica positiva.”*

Os encontros e debates do Clube Safo passaram a ser abertos a tod@s e não apenas a mulheres. Esta mudança originou um intenso debate interno, o que a meu ver foi muito enriquecedor.

Em Julho de 2006 escrevo para a Zona Livre nº 53, o artigo **‘O Clube Safo não é um grupo de lésbicas!’**, onde reflectia sobre algumas das minhas inquietações sobre o movimento lésbico em Portugal.

“Esta afirmação pode parecer provocatória ou simplesmente falsa, mas eu considero que é um dos aspectos fundamentais na definição da associação.

Não faz sentido, no meu entender, uma associação de defesa dos direitos das lésbicas, ter de ser constituída única e exclusivamente por lésbicas. Muito menos sentido faz, que uma associação se defina pelas características das suas associadas e não pelos seus objectivos comuns.

Pode parecer um preciosismo a importância que se dá à designação da associação, mas de facto é fundamental porque reflecte a sua natureza, os seus objectivos, as suas estratégias - o que de facto a associação é e quer ser.

Não é relevante que as associadas do Clube Safo sejam lésbicas, mas o que poderá fazer verdadeiramente a diferença na sua intervenção, é terem a mesma concepção das mudanças que querem ver introduzidas na sociedade e serem capazes de assumir politicamente uma postura de visibilidade lésbica.

Quando dizemos que o Clube Safo promove a identidade lésbica positiva, o que entendemos por isso? Faz parte do nosso trabalho de base existirem espaços de reflexão e debate sobre esta e outras questões essenciais à definição da associação. Por exemplo, quando no passado mês de Fevereiro realizámos um encontro nacional para discutirmos a agenda política do Clube Safo, pretendíamos precisamente isso, criar espaços de reflexão e debate sobre os nossos objectivos. O que queremos? Como entendemos a sociedade? O que é que nos une? O que nos move?

Acredito que são necessários muitos mais momentos de debate e reflexão em conjunto, para que se possa construir uma associação forte e com capacidade efectiva de intervenção social.

...

O que é um grupo constituído por pessoas com uma característica comum? Por exemplo, sermos todas lésbicas? É necessariamente um grupo da área de defesa de direitos? É comum a forma como entendemos o que devem ser os nossos direitos e a nossa forma de estar em sociedade? Uma mulher que não se identifique como lésbica não poderá lutar pelos mesmos objectivos que o Clube Safo defende e contribuir activamente para a defesa dos direitos das lésbicas?

Basta ler o “Fórum Visibilidade Lésbica”, na nossa página na internet, para constatarmos que muitas lésbicas próximas do movimento associativo consideram a conquista de direitos de igualdade e não discriminação algo acessório ou até completamente desnecessário. Se conseguirem viver a sua vida com algum conforto e

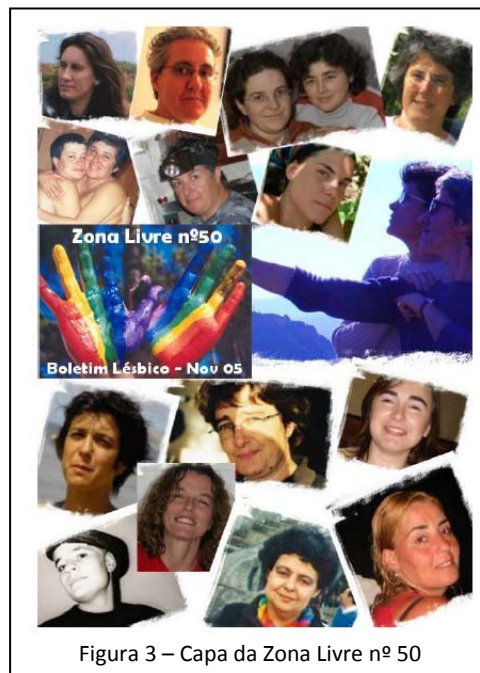


Figura 3 – Capa da Zona Livre nº 50

guardar para a intimidade a expressão dos afectos, o que mais é necessário mudar? Esta postura é completamente oposta à própria essência de uma associação de defesa de direitos. Quando se participa na Marcha do Orgulho ou se faz trabalho voluntário na associação, não é só porque se quer conquistar direitos individuais; é porque se quer contribuir para a mudança na lei e na sociedade, porque se quer lutar pela igualdade plena entre tod@s independentemente da orientação sexual.

Fazer parte de uma associação de defesa de direitos tem a ver com sentido cívico e exercício da cidadania, numa postura de participação activa na sociedade.

Porque é assim que encaro a vida associativa, há já alguns anos fui uma das proponentes e defensora da mudança da designação do Clube Safo de “grupo de lésbicas portuguesas” para “grupo de defesa dos direitos das lésbicas”! E que sejamos muit@s!”

A 4 de Dezembro de 2006 é realizada a **sessão comemorativa dos 10 anos do Clube Safo**, no Fórum FNAC do Chiado, em Lisboa. É feito o lançamento de um CD comemorativo das actividades do Clube Safo.



Figura 4 – Página inicial do CD comemorativa dos 10 anos

2007 foi o **Ano Europeu de Igualdade para Todos (AEIOT)**. No editorial da Zona Livre nº 57, de Março, podemos ler:

“... Ao colocar em parceria associações de várias áreas de luta contra a discriminação e ao promover o desenvolvimento de projectos comuns, o AEIOT irá contribuir significativamente para tornar consciente e presente a urgência de adoptarmos uma atitude que reflecta a transversalidade que caracteriza a realidade em que vivemos.

Não é mais o tempo das lutas compartimentadas, onde cada um se movimenta só no espaço restrito de acção e reivindicação de uma discriminação específica. As conquistas de direitos são abrangentes, quanto mais respeito existir por cada pessoa mais livre e justa será a sociedade para tod@s nós.

É urgente tomarmos consciência da transversalidade das discriminações e das múltiplas situações em que ela pode estar presente.

O AEIOT poderá dar um contributo importante para encontrarmos espaços (geográficos e temporais) que nos permitam aprender mais sobre a realidade dos que são diversos de nós. Vamos poder fazer ouvir a nossa voz, as nossas reivindicações, mas também será uma oportunidade para aprendermos a ouvir o que outros reivindicam. ...

Porque consideramos que o AEIOT constitui uma oportunidade única de conquista de direitos, a nossa associação definiu-o como tema central do seu Plano de Actividades para 2007. Toda a nossa intervenção será orientada no sentido de privilegiarmos a parceria com associações de outras áreas de luta de direitos.”

O trabalhar de forma transversal com associações de outras áreas de discriminação foi uma aprendizagem rica e desafiante.

Em Setembro de 2007, na Zona Livre nº 59, escrevo o texto 'Associação > > > movimento contínuo' em que afirmo a minha decisão de não me candidatar às próximas eleições:

“No início de 2008 vão realizar-se eleições dos órgãos sociais do Clube Safo para o triénio 2008 | 2011. É um momento muito importante para a associação, como o são todos os momentos em que as associadas são chamadas a participar activamente.

Pessoalmente, as próximas eleições serão particularmente importantes porque será a primeira vez, desde a legalização da associação em 2002, que não me irei candidatar a membro da Direcção.

Comecei a colaborar com o Clube Safo em 1998 e desde essa data participo activamente na associação, tendo assumido muitas das tarefas inerentes à planificação, organização e desenvolvimento das suas actividades. Estive sempre presente nos vários momentos da vida do Clube Safo, como elemento de uma equipa que assegura o seu funcionamento. ...

Acredito que é positivo para o Clube Safo ter alternância, mudança e diversidade na direcção. Novas ideias, novas formas de encarar a defesa dos direitos das lésbicas e a intervenção na sociedade. Por outro lado, a nível pessoal é importante afastar-me e poder investir noutras áreas da minha vida.

Também acredito que num projecto partilhado, como é uma associação, as mudanças devem ser planeadas de forma a possibilitar que todas possam participar e envolverem-se. Por isso escrevo este artigo com tanto tempo de antecedência relativamente às eleições para os órgãos sociais em Março de 2008. ...

Desejo que muitas mais se apaixonem pelo voluntariado e associativismo na área da defesa dos direitos das lésbicas e que se permitam arriscar e aventurar na direcção do Clube Safo.”

Em Março de 2008 não foi apresentada nenhuma lista aos órgãos sociais do Clube Safo, pelo que a associação entrou em gestão administrativa, suspendendo todas as suas actividades. Até ao momento, esta é a situação do Clube Safo.

No início de 2008, inicio um novo projecto: LES - Grupo de Discussão sobre Questões Lésbicas. Este projecto surge da necessidade de criar um espaço de reflexão, dando continuidade ao trabalho iniciado no Blogue “Sexualidades no Feminino” (<http://sexualidadesnofeminino.blogspot.com/>) realizado em parceria com Maria João Silva.

No texto de apresentação do LES em www.lespt.org, podemos ler:

“O LES - Grupo de Discussão sobre Questões Lésbicas pretende contribuir para a reflexão sobre as questões lésbicas e para o desenvolvimento de acções que promovam os direitos e a igualdade de oportunidade das mulheres lésbicas nas várias dimensões da sua vida. Queremos, desta forma, colaborar na criação de uma melhor qualidade de vida para todas e todos.

Desejamos que o LES se caracterize pela diversidade de temas, de formas de abordagem e de colaborações. Procuraremos, neste contexto, divulgar e publicar opiniões, discussões temáticas, pesquisas e investigações sobre Questões Lésbicas não só na Internet, mas também em encontros, conferências e congressos.”

Para além da realização de encontros temáticos, um dos quais foi referido no início deste artigo, este grupo iniciou um projecto inovador em Portugal, a LES Online - publicação digital sobre questões lésbicas (<http://www.lespt.org/lesonline>).

A LES Online é uma publicação digital que tem como objectivo divulgar estudos e investigações de carácter científico, assim como projectos de intervenção e artigos de opinião, relacionados com as diversas vertentes da temática lésbica. Para além da Equipa Editorial, a revista inclui uma Comissão Consultiva de modo a assegurar a qualidade da revisão dos artigos submetidos. Esta publicação é multilingue, podendo conter artigos em Português, Espanhol, Inglês ou Francês. A publicação tem uma periodicidade semestral com um número a sair em Junho e outro em Dezembro.

A equipa responsável pela LES Online ao tentar contextualizar o seu trabalho de intervenção na área da defesa dos direitos das lésbicas, deparou-se com a dificuldade em encontrar abordagens teóricas que tivessem em linha de conta a especificidade da realidade das lésbicas. A esmagadora maioria das abordagens das questões lésbicas está relacionada com uma análise no âmbito do feminismo ou das

questões LGBT. No entanto, o nosso trabalho nesta área colocou-nos perante uma paisagem específica com dimensões que, no nosso entender, não são possíveis de estudar e de compreender tendo como base uma abordagem feminista ou uma abordagem LGBT.

E foi exactamente este o ponto de partida da LES Online. Convidámos investigadores/as e activistas para partilharem as suas visões e argumentos sobre o seguinte problema: Os temas relacionados com as lésbicas são frequentemente abordados num enquadramento feminista ou LGBT. Existem questões que não se tornam visíveis em contextos feministas ou LGBT? Há necessidade de uma abordagem específica?

As diferentes respostas das autoras e autores estão contidas nos artigos do Vol. 1, No 1 (2009) da LES Online, lançado em Dezembro de 2009². No dia 22 de Janeiro de 2010 foi feita a apresentação pública da publicação na Escola Superior de Educação do Porto.



Figura 5 – Cartaz da sessão de apresentação pública da LES Online

Neste momento estão abertas as submissões para o Vol. 2, No 1 (2010) a sair em Junho de 2010. O tema proposto é: Visibilidade lésbica - (in)visibilidades e discriminações nas diferentes áreas da vida.

Em Portugal, existe um défice na investigação científica na área dos direitos sexuais e reprodutivos, e em particular na área das questões relacionadas com a temática lésbica. Já existem algumas investigações de mestrado e doutoramento relacionadas com a temática da orientação sexual, mas a sua divulgação também é deficitária. Um dos objectivos da LES Online é contribuir para divulgar o trabalho de investigação que já existe, e acreditamos que a existência de um espaço de divulgação dos trabalhos realizados, permitindo a reflexão sobre esta temática, pode contribuir para a promoção de mais estudos nesta área.

É importante realçar que as reacções e adesão à LES Online têm sido francamente positivas. O acesso à publicação é completamente gratuito e não é necessário fazer qualquer tipo de registo para se poder ler os artigos. No entanto, é disponibilizada a possibilidade de se fazer o registo como leitor/leitona para se ter acesso por e-mail a informação de cada nova edição. Neste momento já temos 106 leitoras/es registados.

² Embora a comunicação no Seminário tenha sido feita a 20 de Novembro de 2009, o seu registo escrito só foi realizado em Abril de 2010, pelo que já pude incluir esta informação.

Também é possível a inscrição como autor/a para quem tiver interesse em enviar artigos para a publicação. Neste momento temos 27 autoras/es registados. Também temos tido contactos de autoras/es de outros países, como Brasil, Itália e Espanha, que já demonstraram interesse em colaborar no próximo número.

Como desafios e perspectivas futuras para a LES Online temos várias ideias e projectos.

- Continuar a apostar numa divulgação intensiva e extensiva da publicação, a nível nacional e internacional;
- Contribuir para fomentar a investigação científica sobre questões relacionadas com a temática lésbica;
- Projectar a investigação portuguesa não só dentro de fronteiras, mas noutros países, promovendo a sua internacionalização;
- Ser uma referência nacional e internacional na temática, nomeadamente no que se refere ao cruzamento da investigação com o activismo. Para tal, optámos pela utilização de várias línguas, dando especial importância ao Português e Inglês;
- Organizar, num futuro próximo, um workshop internacional e numa fase posterior uma conferência internacional sobre questões lésbicas.

Creio que estas iniciativas irão ser um contributo importante para o movimento lésbico em Portugal.

E o futuro depende de tod@s nós!